



### **13 – OPERACIONALIZAÇÕES DO DESMATE E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

O desmatamento na área prevista devera ser iniciado logo após sua liberação pelo IEF, o que acreditamos ser em meados do mês de janeiro do posterior ano, conforme cronograma previsto. A área prevista para o desmate apresenta boa aptidão para as atividades de reflorestamento, por apresentar relevo plano suave, o que resultará em baixos impactos sobre a conservação dos solos. As características físicas da textura cascalho não se constituem em limitantes a implantação de silvicultura, ainda que deva ser observado o período adequado para sua implantação, em relevo as condições climáticas favoráveis, sobretudo pluviosidade, para o sucesso do empreendimento, e medidas adequadas de preparo do solo. Assim, o cronograma de implantação deve se adequar ao ajuste de capacidade de uso do solo e das climáticas favoráveis.

#### **13.1 - OPERAÇÕES A SEREM EXECUTADAS (previsto):**

- Derrubada e destoca: Operação mecanizada, com utilização de trator de esteira com lâmina.
- Enleiramento: Enleiramento do material lenhoso em nível, com utilização de lâmina.
- Desdobramento e empilha: Corte e empilhamento do material lenhoso para secagem, com utilização de machados, motos serras etc.
- Transporte e carvoejamento: Transporte de lenha para bateria de fornos em carroções, carretas etc. e posterior transformação da lenha e tocos/raízes em carvão em fornos de carbonização, denominado fornos “rabo quente”.
- Encoivara, queima e incorporação: O resíduo fino será encovairado para queima controlada e/ou incorporação no local.
- Gradagem e plantio: Gradagem pesada na área e plantio.



PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG -  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



**13.2 CRONOGRAMA FÍSICO (PREVISTO)**

OPERAÇÃO	MESES (2010)											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
<u>Derrubada e destoca</u>	xx	xx	xx	xx	xx							
<u>Enleiramento</u>		x	x	x	x	x	x					
<u>Desdobramento/ empilhamento</u>			xx	xx	xx	xx	xx	xx				
<u>Carvão/transporte</u>			x	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx		
<u>Encorvarar/ queima</u>									x			
<u>Gradagem /plântio</u>										x	xx	xx

Formalização do processo junto ao IEF.

Observação:

As operações estão sujeitas a alteração devido ao atendimento do cronograma físico proposto e/ou para a implementação de medidas mitigadoras propostas pelo plano, pelo técnico vistoriante do IEF/MG, ou a critério do proprietário, para atendimento técnico operacional do projeto.

**13.3 – IMPLANTAÇÃO FLORESTAL**

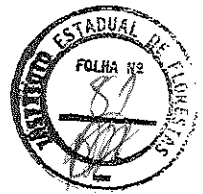
As atividades operacionais previstas tanto para a viabilização dos Planos de Supressão de Vegetação Nativa, elaborados e formalizados junto ao IEF em consonância da Portaria 191/05, como posteriormente para o plantio de Florestas de Eucalipto, compreendem:

- **1º Combate a formigas cortadeiras** – A ser realizado antes da supressão da vegetação nativa, utilizando isca granulada a base de sulfuramida, com o objetivo de eliminar focos de formigas cortadeiras.

**DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.**  
**CREA 5590/D**



PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG -  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



O produto formicida será levado para o local de aplicação em caixas fechadas fornecidas pelo fabricante nas quantias previstas para o emprego com as embalagens vazias sendo recolhidas e acondicionadas no depósito de agrotóxicos da fazenda, para serem devolvidas ao fornecedor.

➤ **Identificação de árvores** – As árvores apontadas pelos Planos de Utilização de Florestas Nativas como imunes de corte (árvores frutíferas, protegidas por lei e de baixo IVI), serão identificadas e marcadas no campo, como forma de evitar supressão indevida das mesmas.

➤ **Supressão de vegetação** – Mediante emprego de motosserras, as árvores serão cortadas rente ao solo, com os fustes e galhadas sendo desdobradas em peças de 1,5 m. A empresa poderá empregar neste processo, trator de alta potência, porém, com cuidados cabíveis para evitar a supressão das árvores imunes de corte.

➤ **Rebaixamento de cepas** – caso se faça necessário,

➤ **Remoção do material** – A lenha e as cepas resultantes da supressão da vegetação nativa serão retiradas da área mediante empregos de tratores de média potência, guas, ancinhos, motosserras, caminhões carrocerias e basculantes e disponibilizados para o mercado consumidor, ou ao fabrico de carvão vegetal.

➤ **Rolo Faca** – Uma vez removido a lenha, está previsto a passagem de rolo faca na área objetivando incorporar os resíduos florestais no solo.

➤ **Encoivara e queima** – Eventualmente poderá ocorrer após a remoção da lenha e das cepas da área, em local onde o rolo faca não conseguirá passar. Nesta condição, os resíduos florestais serão enlerados e, **mediante prévia**

**DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D**



PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG -  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



autorização do IEF, submetidos à queima controlada, de acordo com a Portaria IEF 122/04.

➤ **2º Combate a formiga cortadeira** – Prevista para ser realizada antes da Subsolagem, mediante a aplicação localizada de isca granulada utilizando bomba manual com objetivo de eliminar focos de formiga cortadeira.

O produto formicida é levado para o local de aplicação em caixas fechadas fornecidas pelo fabricante nas quantias previstas para o emprego com as embalagens vazias sendo recolhidas e acondicionadas no depósito de agrotóxicos da Fazenda para serem devolvidas ao fornecedor.

➤ **Terraceamento** – Sempre que se fizer necessário, a área será terraceada, mediante emprego de arado terraceador, em distancias apontadas pela classe textural e declividade do solo;

➤ **Subsolagem com Fosfatagem** – Preparo do solo para plantio mediante subsolagem da linha do futuro plantio, em nível ou cortando as águas, a uma profundidade mínima de 0,4m com aplicação simultânea de fonte de fósforo em filete contínuo.

Em função do espaçamento do plantio a operação será realizada a cada 3 ou 4,5m. definindo com isto, arranjo espacial das mudas de 3,0 x 3,0 m ou de 4,5 x 2,0m

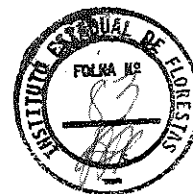
A fonte de fósforo será fornecida pelo fabricante dentro de sacos de papelão ou a granel, e descarregadas diretamente no campo, junto às frentes de plantio. As embalagens vazias serão recolhidas e enviadas ao depósito da empresa para que sejam destinadas à reciclagem.

➤ **Plantio e adubação manual** – O plantio deverá ser realizado com plantadeira, as mudas serão matérias clonais, adquiridas de produtores credenciados, sendo descarregadas diretamente na frente de plantio, dentro de tubuletes, os quais serão após plantio, recolhidos e devolvidos ao viveiro de

**DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.**  
**CREA 5590/D**



PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG –  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



mudas. Excepcionalmente, as mudas poderão ser descarregadas no viveiro de espera da Fazenda, até o momento do plantio.

As mudas que se mostram quebradas ou com injúrias deverão ser descartadas na própria área do plantio, não devendo ocasionar nenhum problema ambiental, tendo em vista tratar-se apenas de matéria orgânica, vermiculita e adubo.

A adubação de plantio será realizada em função da análise do solo, sendo a princípio ponderado pela aplicação de N-P-K(6-30-6+1% de Zn) a razão de 150g/muda. O adubo será fornecido pelo fabricante dentro de sacos fibras ou plásticos nas quantidades previstas para plantio, com as embalagens vazias sendo recolhidas para o depósito da Fazenda até serem destinadas à reciclagem ou devolução ao fabricante.

- **Replântio** – A ser realizado em área total, até o 15 dias após o plantio, e entre 40 e 50 dias nos talhões com índice de sobrevivência inferior a 90%.
  
- **3º Combate a formiga cortadeiras** – Será realizada logo após o plantio das mudas de eucalipto, mediante a aplicação localizada de isca granulada utilizando bomba manual com objetivo de eliminar focos de formiga cortadeira.

O produto formicida é levado para o local de aplicação em caixas fechadas fornecidas pelo fabricante nas quantias previstas para o emprego com as embalagens vazias sendo recolhidas e acondicionadas no depósito de agrotóxicos da Fazenda para serem devolvidas ao fornecedor.

#### **14 – DOS FINS COLIMADOS PARA O PRODUTO E SUBPRODUTO DO DESMATAMENTO E POTENCIAIS CONSUMIDORES.**

Conforme Decreto 44.844, “A todo produto e subproduto florestal cortado, colhido ou extraído com autorização deve ser dado aproveitamento sócio-econômico, inclusive quanto aos resíduos.” O principal destino do material lenhoso, resultante do desmatamento da área, será o carvoejamento. (espécies

**DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D**



PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG –  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



consideradas para fins energéticos). Pelas próprias características da vegetação, com elementos arbóreos numa densidade expressiva (n. ° arv./ha) no centro de classe de diâmetro entre 7,50 a 12,50 cm de DAP, não há outra alternativa que não seja o carvoejamento. No entanto, determinadas espécies poderão ter outros usos, diferentes da carbonização e com uso restrito na propriedade. A utilização racional proposta neste estudo, está descrita na tabela "A" onde propomos que algumas espécies frutíferas poderão ser utilizadas no carvoejamento, com o objetivo de compatibilizar a preservação dessas espécies com a alteração do uso do solo. O aproveitamento para o carvoejamento, das espécies selecionadas para esse fim, será até o nível de  $\pm 15,0$ cm do fuste principal, inclusive galhadas. Onde o material não aproveitável ( $\leq 15,00$ cm de circunferência) permanecerá na área, a fim de enriquecer o solo, incorporando-o, com expectativa de melhorar suas expectativas de melhorar suas propriedades físico-químicas. Com relação ao mercado consumidor de carvão vegetal, a região com destaque, quer seja na comercialização, quer seja na operacionalização de todo processo de produção, uma vez que existem boas condições de transporte do produto para as usinas de ferroligas ferrogusas regionais (Sete Lagoas) e farta mão de obra, respectivamente.

**15 – AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DIRETOS E INDIRETOS RESULTANTES DA ALTERAÇÃO DO USO DO SOLO, NOS MEIOS NATURAIS E ANTRÓPICO.**

**15.1 - MEIO AMBIENTE**

**15.1.1 – MANEJO E CONSERVAÇÃO DA RESERVA FLORESTAL LEGAL E DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE**

A área da reserva florestal da propriedade encontra-se devidamente preservada. Essa área foi demarcada criteriosamente, deixando as áreas com matas mais densas, e com muito senso técnico, pois a área da reserva é representativa da cobertura florestal original da propriedade (vide estudos realizados nessa área). Como medida de se evitar incêndio nessas áreas, sobretudo na área da reserva, deve-se construir aceiros e mantê-los sempre limpos em todo limite dessa área. Deve-se sempre que possível, evitar a

**DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D**



PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG -  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



presença de gado nessas áreas, com o objetivo de manter ao máximo as condições naturais do ecossistema nesses ambientes.

**15.1.2 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO: DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO.**

a) Ajuste da capacidade de uso

Em função do uso previsto para utilização alternativa do solo, foram verificadas as condições de aptidão para as novas atividades. A área apresenta boa aptidão para as atividades de reflorestamento, por apresentar relevo suave, o que resultará em baixos impactos à conservação dos solos. As características físicas de textura arenosa não se constituem em limitante à implantação de silvicultura, desde que manejadas adequadamente, com técnicas adequadas.

b) Práticas de controle de erosão

É de consciência do proprietário que a prática conservacionista é um elo fundamental na sustentabilidade de qualquer projeto, sobretudo na questão de manejo de solos. Assim, medidas de preparo e acondicionamento do solo seguirá critérios que permitam o uso com a minimização dos impactos negativos causados pelo desmatamento. Embora o relevo e a estrutura dos solos não indiquem alto potencial erosivo, recomendam-se práticas de conservação de solo, de implantação relativamente simples. Não será permitida a queima generalizada de material dentro da área de desmatamento, sendo previsto somente a queima controlada no encoivramento e em locais apropriados, que não resulte em degradações ambientais. A camada superficial do solo, horizonte O, deverá ser incorporada nas primeiras medidas de preparo da área, uma vez que é rica em matéria orgânica e contribuirá para a fertilidade natural da área, como também minimizará os danos das inter-relações da micro-fauna, responsável pelo equilíbrio solo-planta. Outras medidas poderão ser adotadas, como: ajustamento do relevo, como também medidas de acondicionamento do solo orgânico, e aplicação de corretivos, se necessário, visando sempre o desenvolvimento e

**DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D**



PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG –  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



fixação da vegetação a ser introduzida com minimização dos impactos gerados pelo desmatamento.

### **15.1.3 – RECURSOS HÍDRICOS**

A propriedade não possui recursos hídricos superficiais.

### **15.1.4 – FAUNA**

Com o desmatamento, a fauna local terá seu habitat reduzido, sobretudo quanto ao abrigo. Espera-se que, com a supressão dos remanescentes florestais da propriedade, haja deslocamento da fauna, no sentido a outras áreas, com a reserva floresta! legal. Quanto à alimentação, preservando-se as espécies frutíferas, estará garantido parte de o suporte alimentar. Outras medidas, já recomendadas neste trabalho, minimizarão os impactos à fauna local como: elementos arbóreos deixados na área de desmate e os capões de vegetação nativa. Maior detalhamento da fauna comumente encontrada na região, bem como na propriedade pode ser verificada no item 4.7 desse levantamento.

## **15.2 – MEIO ANTRÓPICO**

### **15.3 – MEIO SÓCIO-ECONÔMICO**

#### **a) Trabalhadores Rurais**

A concepção de projetos dessa natureza, só tende, a beneficiar a região, com a absorção de mão de obra da comunidade. Embora os impactos da atividade forem restrita em termos sócios econômicos, com relativa baixa geração de empregos e renda. É importante ressaltar que a propriedade, como um todo, já representa para essa região tão carente em recursos sócio econômicos, importante fator de promoção do meio rural, constituindo-se em alternativa para absorção e qualificação de mão de obra. Parte desse benefício se deve aos resultados positivos dos empreendimentos executados proprietário, com

**DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D**





PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG –  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



produtividade e sustentabilidade e no desenvolvimento de novas tecnologias de reflorestamento para a região.

b) Comunidade Rural

Com os benefícios gerados, tanto na fase de operacionalização do plano, bem como nas etapas subseqüentes, ou seja: desmatamento, carvoejamento, preparo do solo, implantação de silvicultura e atividades posteriores afins; com certeza refletirão positivamente na movimentação financeiro-econômica da comunidade rural sob influência do projeto. A Fazenda absorve atualmente, em torno de 10 trabalhadores rurais diretos da região, que em época de operacionalização do projeto, aumentará substancialmente a oferta de empregos. A geração de impostos e a comercialização de parte de sua produção incrementarão os comércios locais, gerando receitas, empregos e progresso para a região.

**16 – POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS NA ÁREA PREVISTA PARA DESMATE**

Torna-se difícil diagnosticar os possíveis impactos ambientais que serão gerados com a atividade de desmatamento. No entanto, podemos prever que os possíveis impactos na área conforme análises são: erosão e compactação do solo, alteração da diversidade da flora local e redução da capacidade de suporte para a fauna; estes impactos negativos. Porém com a atividade de alteração do uso do solo, há também impactos positivos como: geração de empregos, melhoria da infra-estrutura sócio-econômica da Fazenda e região, e vários outros.

Assim o desafio será que, através de adoção de medidas mitigadoras, conscientização ambiental e aplicação de técnicas adequadas de cultivo, possam minimizar os impactos negativos gerados pela alteração do uso do solo, e concomitantemente procurando maximizar os aspectos positivos da atividade.

**DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D**



### **16.1 – MEDIDAS MITIGADORAS PROPOSTAS**

No sentido de minimizar os efeitos causados pelo desmatamento na área, sugerimos abaixo, algumas medidas que possam ser implantadas e outra que devem ser mantidas na Fazenda:

- Fazer a conservação dos aceiros e de estradas de acesso à área, procurando manter sempre limpos os aceiros na área delimitante da reserva legal. Intensificar as operações de limpeza ou mesmo redobrar a vigilância, próximo aos meses mais secos; que na região se inicia em maio estendendo até setembro.
- Sugerimos que sejam deixados capões de vegetação nativa, quando da operacionalização do desmate. Esses capões terão área de  $\pm 0,5$ ha, preferencialmente de formato circular. Para efeito de cálculo, sugerimos que esses capões representem e, torno de 5,0% da área prevista para desmate. Sua distribuição poderá ser definida de acordo com a orientação do técnico vistoriante quando da sua vistoria na área, juntamente com o requerente do desmate.
- Sugerimos deixar na área prevista para desmate, espécies florestais, entre espécies "imune de corte" numa densidade em torno de 149 árvores por hectare, como forma de minimizar ainda mais os impactos negativos causados pelo desmatamento da área.
- Visando minimização do impacto do desmatamento sobre a fauna; sugerimos na medida do possível, que o usuário do sistema, adote uma cronosequência e uma distribuição espacial das operações (desmate), para que haja sucesso no deslocamento dos animais para área de reserva legal, áreas de preservação permanente e capões de vegetação.
- Reduzir ao máximo a movimentação de máquinas agrícolas na área do projeto, visando alterar o mínimo possível à estrutura física do solo.
- Embora não se tratar de área com potencial erosivo, manter medidas preventivas de drenagem e recobrimento do solo, visando evitar erosões tanto nas áreas de cultivo, como também nas estradas de acesso.

**DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D**



PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG -  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



- Na medida do possível, incorporar resíduos da exploração do solo e manter técnicas de cultivo conservacionista, como, cultivo em curva de nível em áreas com declive mais acentuado e construção de terraços para possibilitar maior infiltração de água no solo, melhorando assim, as condições das florestas e, conseqüentemente, reduzindo os problemas de erosão.

Essas são algumas das medidas mitigadoras sugeridas neste plano para a área em estudo, na Fazenda. No entanto, não pretendemos encerrar o assunto sobre essas práticas. É óbvio que existam outras que com auxílio do vistoriante do processo (IEF) e também do próprio usuário do projeto, ou seja, o proprietário, que possui experiência na área; poderão e devem ser tomadas medidas no campo conservacionista, visando sempre, conciliar as atividades de produção com a conservação dos recursos naturais renováveis.

### **17 – MONITORAMENTO**

A propriedade manterá o monitoramento permanente da área objeto do desmate, através de seus funcionários com a supervisão do proprietário, objetivando seguir as instruções e determinações do IEF referente ao processo exploratório florestal, visando sempre à conservação do meio ambiente, conciliando com a sustentabilidade técnica, econômica e social do projeto de silvicultura.

### **18 – DEMANDA OPERACIONAL: (MÃO DE OBRA)**

Variável de acordo com a época da implantação e do tipo de atividade a ser executada. Embora o projeto a ser implantado for de baixo impacto na absorção contínua de mão de obra, o mesmo apresenta-se como uma alternativa a mais na ocupação de mão de obra rural, em uma região carente em termos sócio econômicos. As atividades iniciais; como o desmatamento, preparo do solo e carvoejamento, necessariamente, absorverão maior número de trabalhadores numa relação normalmente estável, no entanto, no decorrer da implantação do projeto, a demanda por mão de obra passa a ser seccional e esporádica. Podemos

**DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D**



**PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG -  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA**

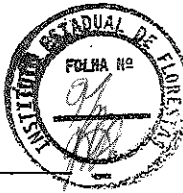


---

prever que em todo o processo, desde o desmatamento até a efetivação da implantação de silvicultura, a Fazenda ofereça oportunidade de empregos e negócios, direta e indiretamente à aproximadamente 08 trabalhadores.

**DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D**

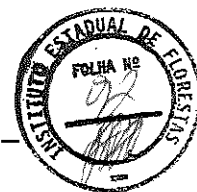
Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI GLEBA 1 –  
 JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA – IBIRACATU



**Florística de Espécie**

Nome Científico	Nome Vulgar	Família	Parcelas Arv. Adulta
Anaderanthea columbina	Angico	Leguminosae-mimosodeae	4, 11, 13, 14, 15, 16, 26
NI	Arapuá	NI	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
Stryphnodendron adstringens	Barbatimão	Myrtaceae	1, 8, 9, 13, 22
Brosimum sp.	Borlé	Moraceae	4, 10, 11, 12, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25
Trema micrantha	Cabiúna	Ulmaceae	8, 11, 23, 27
NI	Café Bravo	NI	1, 2, 3, 4, 9, 10, 12, 14, 16, 18, 21, 23, 24, 26
Eugenia dysenterica	Cagaita	Myrtaceae	4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27
Terminalia argentea	Capitão	Myrtaceae	17, 21, 22, 24, 25, 26
Tabebuia caraiba	Caraíba	Bigoniaceae	1, 3, 4, 11, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 25, 27
Caesalpinia pyramidalis	Catinga de porco	Leguminosae caesalpinioideae	1, 3, 4, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
Dimorphandra mollis	Favela	Mimosoideae	2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 13, 15, 17, 18, 20, 24
Pterocarpus sp.	Folha larga	Leguminosae	2, 10, 16, 18
NI	Galinha choca	NI	1, 4, 17, 18, 23, 25, 26
NI	Goiabinha	NI	4, 21
Astronium fraxinifolium	Gonçalo	Anacardiaceae	4, 9, 12, 19, 21, 22, 23, 26, 27
Pouteria sp	Grão de galo	Sapotaxea	1, 2, 4, 10, 12, 13, 15, 16, 26
Cibistax antisyphillica	Jacarandá	Bignoniaceae	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
Hymenaea courbaril	Jatobá	Leguminosae-Caesalpinioidea	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27
Genipa americana	Jenipapo	Rubiaceae	3, 5, 7, 19
Hancornia speciosa	Mangaba	Apocynaceae	1, 3, 11, 13, 16, 18, 26, 27
Aspidosperma polyneuron	Margoso	Apocynaceae	1, 2, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27
Terminalia sp.	Massambé	Combretaceae	2, 3, 8, 10, 11, 13, 20, 26
NIM	Morto	NIM	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
Byrsonima sp.	Murici	Malpighiaceae	3, 4, 6, 8, 10, 13, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27
NI	NI	NI	4, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 26, 27
Lafoensia pacari	Pacari	Lythraceae	1, 3, 4, 5, 7, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27
NI	Panã	NI	1, 2, 3, 10, 12, 15, 16, 19, 20, 22, 23
Tabebuia sp.	Pau d'arco	Bignoniaceae	1, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 24
Vochysia sp.	Pau doce	Vochysiaceae	2, 3, 4, 10, 15, 16, 17, 27
Alchornea triplinervia	Pau d'óleo	Euphorbiaceae	9, 26
Kielmeyra coriacea	Pau santo	Guttiferae	2, 4, 6, 13, 15, 18, 23
NI	Pau sapo	NI	4, 6, 12, 15, 23, 24, 25
Qualea grandiflora	Pau terra	Vochysiaceae	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
Caryocar brasiliensis	Pequi	Caryocaraceae	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27
Aspidosperma pyriforme	Pereiro	Apocynaceae	1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 21, 24, 26, 27
Duguetia lanceolata	Pindaiba	Annonaceae	3, 26
Strychnos pseudoquina	Quina	Loganiaceae	1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
NI	Sambaíba	NI	25
Diploptropis purourea	Sucupira	Palpilio ondeae	1, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 24
NIsu	Suma	NIsu	11, 13
Enterolobium contortisiliquum	Tamboril	Leguminosae-Mimosoideae	5, 6, 24
Magonia pubescens	Tingui	Sapindaceae	4, 7, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27
Spondias	Umbu d'anta	Myrtaceae	11, 12, 15, 23, 24, 26
NI	Unha d'anta	NI	2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
Plathymentha foliosa	Vinhático	Leguminosae-Mimosoideae	1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 19, 22, 23, 25, 26

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI GLEBA 1 –  
 JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA – IBIRACATU



**Diversidade**

Parcela	N	S	ln(S)	H'	C	J	QM
1	86	21	3,04	2,06	0,74	0,68	1 : 4,10
2	56	15	2,71	1,94	0,74	0,72	1 : 3,73
3	82	21	3,04	2,48	0,88	0,82	1 : 3,90
4	137	30	3,40	2,79	0,91	0,82	1 : 4,57
5	73	14	2,64	1,84	0,73	0,70	1 : 5,21
6	86	15	2,71	2,08	0,83	0,77	1 : 5,73
7	69	16	2,77	1,91	0,74	0,69	1 : 4,31
8	96	17	2,83	2,44	0,90	0,86	1 : 5,65
9	83	12	2,48	1,62	0,66	0,65	1 : 6,92
10	105	23	3,14	2,63	0,90	0,84	1 : 4,57
11	98	19	2,94	2,10	0,79	0,71	1 : 5,16
12	119	22	3,09	2,36	0,83	0,76	1 : 5,41
13	94	23	3,14	2,87	0,94	0,91	1 : 4,09
14	103	18	2,89	2,05	0,76	0,71	1 : 5,72
15	128	25	3,22	2,44	0,83	0,76	1 : 5,12
16	148	25	3,22	2,31	0,81	0,72	1 : 5,92
17	147	20	3,00	2,01	0,75	0,67	1 : 7,35
18	116	19	2,94	2,17	0,80	0,74	1 : 6,11
19	141	18	2,89	1,51	0,55	0,52	1 : 7,83
20	153	20	3,00	2,08	0,76	0,69	1 : 7,65
21	149	21	3,04	2,08	0,76	0,68	1 : 7,10
22	157	21	3,04	2,33	0,84	0,77	1 : 7,48
23	166	23	3,14	2,49	0,89	0,79	1 : 7,22
24	110	19	2,94	2,15	0,79	0,73	1 : 5,79
25	131	21	3,04	2,20	0,79	0,72	1 : 6,24
26	125	26	3,26	2,52	0,85	0,77	1 : 4,81
27	102	21	3,04	2,52	0,88	0,83	1 : 4,86
Geral	3060	45	3,81	2,69	0,99	0,71	1 : 68,00

\*\*\* Jackknife T (90%) = 1,71

2,57 a 2,86

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI GLEBA 1 –  
 JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA – IBIRACATU



**Estruturas => Estrutura Horizontal**

Nome Vulgar	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
Angico	7	7	0,0263	6,481	0,23	25,93	1,28	0,024	0,20	0,426	0,21	1,710	0,57
Arapuá	177	26	0,8130	163,889	5,78	96,30	4,77	0,753	6,08	11,861	5,93	16,632	5,54
Barbatimão	7	5	0,0339	6,481	0,23	18,52	0,92	0,031	0,25	0,482	0,24	1,399	0,47
Borié	19	11	0,0450	17,593	0,62	40,74	2,02	0,042	0,34	0,957	0,48	2,975	0,99
Cabiúna	5	4	0,0365	4,630	0,16	14,81	0,73	0,034	0,27	0,436	0,22	1,170	0,39
Café Bravo	31	14	0,0914	28,704	1,01	51,85	2,57	0,085	0,68	1,696	0,85	4,265	1,42
Cagaita	152	20	0,6741	140,741	4,97	74,07	3,67	0,624	5,04	10,006	5,00	13,675	4,56
Capitão	8	6	0,0285	7,407	0,26	22,22	1,10	0,026	0,21	0,475	0,24	1,576	0,53
Caraíba	25	12	0,1155	23,148	0,82	44,44	2,20	0,107	0,86	1,660	0,84	3,882	1,29
Catinga de porco	57	18	0,2620	52,778	1,86	66,67	3,30	0,243	1,96	3,821	1,91	7,124	2,37
Favela	31	14	0,1163	28,704	1,01	51,85	2,57	0,108	0,87	1,882	0,94	4,451	1,48
Folha larga	5	4	0,0298	4,630	0,16	14,81	0,73	0,028	0,22	0,386	0,19	1,120	0,37
Galinha choca	15	7	0,0728	13,889	0,49	25,93	1,28	0,067	0,54	1,035	0,52	2,319	0,77
Goiabinha	5	2	0,0138	4,630	0,16	7,41	0,37	0,013	0,10	0,267	0,13	0,633	0,21
Gonçalo	18	9	0,0780	16,667	0,59	33,33	1,65	0,072	0,58	1,171	0,59	2,823	0,94
Grão de galo	25	9	0,1075	23,148	0,82	33,33	1,65	0,100	0,80	1,621	0,81	3,272	1,09
Jacarandá	137	25	0,6503	126,852	4,48	92,59	4,59	0,602	4,86	9,338	4,67	13,925	4,64
Jatobá	98	25	0,6397	90,741	3,20	92,59	4,59	0,592	4,78	7,984	3,99	12,571	4,19
Jenipapo	4	4	0,0092	3,704	0,13	14,81	0,73	0,009	0,07	0,200	0,10	0,934	0,31
Mangaba	14	8	0,0557	12,963	0,46	29,63	1,47	0,052	0,42	0,874	0,44	2,342	0,78
Margoso	72	19	0,3691	66,667	2,35	70,37	3,49	0,342	2,76	5,112	2,56	8,598	2,87
Massambé	50	8	0,2706	46,296	1,63	29,63	1,47	0,251	2,02	3,657	1,83	5,124	1,71
Morto	176	27	0,8091	162,963	5,75	100,00	4,95	0,749	6,05	11,799	5,90	16,753	5,58
Murici	31	14	0,1242	28,704	1,01	51,85	2,57	0,115	0,93	1,941	0,97	4,510	1,50
NI	17	10	0,0515	15,741	0,56	37,04	1,83	0,048	0,39	0,941	0,47	2,776	0,93
Pacari	52	19	0,2041	48,148	1,70	70,37	3,49	0,189	1,53	3,225	1,61	6,711	2,24
Paná	20	11	0,1162	18,519	0,65	40,74	2,02	0,108	0,87	1,522	0,76	3,540	1,18
Pau d'arco	35	15	0,1477	32,407	1,14	55,56	2,75	0,137	1,10	2,248	1,12	5,000	1,67
Pau doce	15	8	0,0413	13,889	0,49	29,63	1,47	0,038	0,31	0,799	0,40	2,267	0,76
Pau d'óleo	11	2	0,0314	10,185	0,36	7,41	0,37	0,029	0,23	0,594	0,30	0,961	0,32
Pau santo	10	7	0,0284	9,259	0,33	25,93	1,28	0,026	0,21	0,539	0,27	1,824	0,61
Pau sapo	9	7	0,0289	8,333	0,29	25,93	1,28	0,027	0,22	0,510	0,25	1,794	0,60
Pau terra	1132	27	4,2406	1048,148	36,99	100,00	4,95	3,926	31,70	68,690	34,35	73,644	24,55
Pequi	70	22	0,8631	64,815	2,29	81,48	4,04	0,799	6,45	8,739	4,37	12,776	4,26
Pereiro	42	15	0,1304	38,889	1,37	55,56	2,75	0,121	0,97	2,347	1,17	5,099	1,70
Pindaíba	2	2	0,0071	1,852	0,07	7,41	0,37	0,007	0,05	0,118	0,06	0,485	0,16
Quina	79	22	0,2839	73,148	2,58	81,48	4,04	0,263	2,12	4,704	2,35	8,741	2,91
Sambaíba	3	1	0,0198	2,778	0,10	3,70	0,18	0,018	0,15	0,246	0,12	0,429	0,14
Sucupira	24	13	0,2466	22,222	0,78	48,15	2,39	0,228	1,84	2,627	1,31	5,013	1,67
Suma	7	2	0,0170	6,481	0,23	7,41	0,37	0,016	0,13	0,356	0,18	0,723	0,24
Tamboril	3	3	0,0172	2,778	0,10	11,11	0,55	0,016	0,13	0,227	0,11	0,777	0,26
Tingui	98	15	0,2745	90,741	3,20	55,56	2,75	0,254	2,05	5,254	2,63	8,007	2,67
Umbu d'anta	13	6	0,0621	12,037	0,42	22,22	1,10	0,058	0,46	0,889	0,44	1,990	0,66
Unha d'anta	202	25	0,8323	187,037	6,60	92,59	4,59	0,771	6,22	12,822	6,41	17,409	5,80
Vinhático	47	15	0,2622	43,519	1,54	55,56	2,75	0,243	1,96	3,496	1,75	6,248	2,08
*** Total	3060	27	13,3786	2833,333	100,00	2018,52	100,00	12,388	100,00	200,000	100,00	300,000	100,00

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI GLEBA 1 –  
 JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA – IBIRACATU



**Estruturas => Est. Vertical - Pos. Sociológica - Distribuição do(s) parâmetro(s) Volume**

Nome Vulgar	VI	VI %	VC %	H < 1,86	1,86 <= H < 3,36	H >= 3,36	Total	PSA	PSR
Angico	1,710	0,57	0,21	0,0000	0,0428	0,0327	0,0755	470,69	0,19
Arapuá	16,632	5,54	5,93	0,0000	1,5006	1,1872	2,6878	14200,42	5,63
Barbatimão	1,399	0,47	0,24	0,0000	0,0632	0,0388	0,1019	551,14	0,22
Borlé	2,975	0,99	0,48	0,0000	0,0995	0,0000	0,0995	1714,35	0,68
Cabiúna	1,170	0,39	0,22	0,0000	0,0231	0,1034	0,1265	209,77	0,08
Café Bravo	4,265	1,42	0,85	0,0000	0,2245	0,0000	0,2245	2797,09	1,11
Cagaita	13,675	4,56	5,00	0,0000	1,1958	0,8466	2,0424	12025,16	4,77
Capitão	1,576	0,53	0,24	0,0000	0,0397	0,0398	0,0795	560,92	0,22
Caraíba	3,882	1,29	0,84	0,0000	0,2315	0,1156	0,3471	1933,89	0,77
Catinga de porco	7,124	2,37	1,91	0,0000	0,5695	0,2204	0,7900	4740,75	1,88
Favela	4,451	1,48	0,94	0,0000	0,2279	0,0900	0,3180	2475,26	0,98
Folha larga	1,120	0,37	0,19	0,0000	0,0570	0,0388	0,0958	370,69	0,15
Galinha choca	2,319	0,77	0,52	0,0000	0,1612	0,0602	0,2214	1272,97	0,51
Goiabinha	0,633	0,21	0,13	0,0000	0,0328	0,0000	0,0328	451,14	0,18
Gonçalo	2,823	0,94	0,59	0,0000	0,1649	0,0662	0,2311	1463,20	0,58
Grão de galo	3,272	1,09	0,81	0,0000	0,2976	0,0000	0,2976	2255,72	0,89
Jacarandá	13,925	4,64	4,67	0,0000	1,2478	0,7446	1,9924	10752,19	4,27
Jatoba	12,571	4,19	3,99	0,0000	0,8197	1,7574	2,5771	6911,44	2,74
Jenipapo	0,934	0,31	0,10	0,0000	0,0197	0,0000	0,0197	360,92	0,14
Mangaba	2,342	0,78	0,44	0,0000	0,1552	0,0000	0,1552	1263,20	0,50
Margoso	8,598	2,87	2,56	0,0000	0,6588	0,7095	1,3683	6013,73	2,39
Massambé	5,124	1,71	1,83	0,0000	0,4701	0,3952	0,8652	3626,41	1,44
Morto	16,753	5,58	5,90	0,0000	1,3349	1,3863	2,7212	14673,40	5,82
Murici	4,510	1,50	0,97	0,0000	0,1974	0,1659	0,3634	2394,80	0,95
NI	2,776	0,93	0,47	0,0000	0,1070	0,0208	0,1278	1453,43	0,58
Pacari	6,711	2,24	1,61	0,0000	0,4674	0,1038	0,5712	4370,07	1,73
Paná	3,540	1,18	0,76	0,0000	0,2466	0,1597	0,4063	1643,66	0,65
Pau d'arco	5,000	1,67	1,12	0,0000	0,2969	0,1352	0,4321	2916,63	1,16
Pau doce	2,267	0,76	0,40	0,0000	0,0941	0,0000	0,0941	1353,43	0,54
Pau d'óleo	0,961	0,32	0,30	0,0000	0,0766	0,0000	0,0766	992,52	0,39
Pau santo	1,824	0,61	0,27	0,0000	0,0651	0,0000	0,0651	902,29	0,36
Pau sapo	1,794	0,60	0,25	0,0000	0,0723	0,0000	0,0723	812,06	0,32
Pau terra	73,644	24,55	34,35	0,0000	9,7354	1,9307	11,6662	96587,39	38,32
Pequi	12,776	4,26	4,37	0,0000	0,9004	2,9697	3,8701	3982,75	1,58
Pereiro	5,099	1,70	1,17	0,0000	0,2414	0,1184	0,3598	3709,15	1,47
Pindaíba	0,485	0,16	0,06	0,0000	0,0177	0,0000	0,0177	180,46	0,07
Quina	8,741	2,91	2,35	0,0000	0,6426	0,1187	0,7613	6806,24	2,70
Sambaíba	0,429	0,14	0,12	0,0000	0,0617	0,0000	0,0617	270,69	0,11
Sucupira	5,013	1,67	1,31	0,0000	0,1756	0,9838	1,1594	1441,37	0,57
Suma	0,723	0,24	0,18	0,0000	0,0380	0,0000	0,0380	631,60	0,25
Tamboril	0,777	0,26	0,11	0,0000	0,0180	0,0388	0,0567	190,23	0,08
Tingui	8,007	2,67	2,63	0,0000	0,6426	0,0227	0,6653	8761,96	3,48
Umbu d'anta	1,990	0,66	0,44	0,0000	0,1494	0,0362	0,1856	1092,52	0,43
Unha d'anta	17,409	5,80	6,41	0,0000	1,8258	0,5579	2,3837	17099,80	6,78
Vinhático	6,248	2,08	1,75	0,0000	0,4112	0,4437	0,8548	3355,72	1,33
*** Total	300,00	100,00	100,00	0,0000	26,1211	15,6387	41,7598	252043,20	100,00



Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI GLEBA 1 –  
 JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA – IBIRACATU



**Est. Diamétrica => Espécie-Classe - Distribuição do(s) parâmetro(s) N**

Nome Vulgar	7,5	12,5	17,5	22,5	27,5	32,5	37,5	Total
Angico	7	0	0	0	0	0	0	7
Arapuá	158	18	0	0	1	0	0	177
Barbatimão	6	1	0	0	0	0	0	7
Borlé	19	0	0	0	0	0	0	19
Cabiúna	2	3	0	0	0	0	0	5
Café Bravo	29	2	0	0	0	0	0	31
Cagaita	136	15	1	0	0	0	0	152
Capitão	8	0	0	0	0	0	0	8
Caraíba	22	3	0	0	0	0	0	25
Catinga de porco	52	4	1	0	0	0	0	57
Faveia	30	1	0	0	0	0	0	31
Folha larga	4	1	0	0	0	0	0	5
Galinha choca	13	2	0	0	0	0	0	15
Goiabinha	5	0	0	0	0	0	0	5
Gonçalo	15	3	0	0	0	0	0	18
Grão de galo	23	2	0	0	0	0	0	25
Jacarandá	124	11	2	0	0	0	0	137
Jatobá	77	17	3	0	0	0	1	98
Jenipapo	4	0	0	0	0	0	0	4
Mangaba	12	2	0	0	0	0	0	14
Margoso	67	4	0	0	0	1	0	72
Massambé	42	7	1	0	0	0	0	50
Morto	160	9	5	1	1	0	0	176
Murici	28	3	0	0	0	0	0	31
NI	17	0	0	0	0	0	0	17
Pacari	48	4	0	0	0	0	0	52
Paná	17	1	2	0	0	0	0	20
Pau d'arco	29	6	0	0	0	0	0	35
Pau doce	15	0	0	0	0	0	0	15
Pau d'óleo	11	0	0	0	0	0	0	11
Pau santo	10	0	0	0	0	0	0	10
Pau sapo	9	0	0	0	0	0	0	9
Pau terra	1071	60	1	0	0	0	0	1132
Pequi	35	23	6	4	2	0	0	70
Pereiro	41	0	1	0	0	0	0	42
Pindaíba	2	0	0	0	0	0	0	2
Quina	75	4	0	0	0	0	0	79
Sambaíba	3	0	0	0	0	0	0	3
Sucupira	16	3	4	0	1	0	0	24
Suma	7	0	0	0	0	0	0	7
Tamboril	2	1	0	0	0	0	0	3
Tingui	97	1	0	0	0	0	0	98
Umbu d'anta	11	2	0	0	0	0	0	13
Unha d'anta	188	13	1	0	0	0	0	202
Vinhático	36	11	0	0	0	0	0	47
*** Total	2783	237	28	5	5	1	1	3060
*** Média	61,8444	5,2667	0,6222	0,1111	0,1111	0,0222	0,0222	68,0000
*** Desv. Pad.	160,3338	10,0349	1,3700	0,6113	0,3827	0,1491	0,1491	170,2294

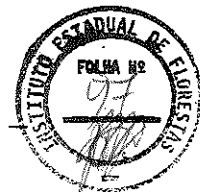
Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI GLEBA 1 –  
 JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA – IBIRACATU



**Est. Diamétrica => Parcela - Distribuição do(s) parâmetro(s) N, AB, VT, DA, DoA, VT/ha**

Parcela	N	AB	VT	DA	DoA	VT/ha
1	86	0,3662	1,3736	2150,000	9,155	34,3404
2	56	0,2793	0,8558	1400,000	6,983	21,3945
3	82	0,3282	1,0149	2050,000	8,205	25,3718
4	137	0,5481	1,7050	3425,000	13,702	42,6258
5	73	0,2788	0,8611	1825,000	6,970	21,5271
6	86	0,3219	0,9586	2150,000	8,048	23,9655
7	69	0,3841	1,3505	1725,000	9,603	33,7624
8	96	0,4743	1,5612	2400,000	11,857	39,0296
9	83	0,6042	2,7144	2075,000	15,104	67,8607
10	105	0,4387	1,3863	2625,000	10,968	34,6583
11	98	0,3242	0,9128	2450,000	8,104	22,8209
12	119	0,5018	1,6826	2975,000	12,546	42,0640
13	94	0,3123	0,8877	2350,000	7,809	22,1917
14	103	0,4040	1,2606	2575,000	10,099	31,5158
15	128	0,4713	1,3750	3200,000	11,783	34,3743
16	148	0,5256	1,6069	3700,000	13,141	40,1731
17	147	0,6118	1,9900	3675,000	15,295	49,7497
18	116	0,6473	2,8791	2900,000	16,181	71,9764
19	141	0,4638	1,3432	3525,000	11,596	33,5806
20	153	0,7299	2,6663	3825,000	18,248	66,6583
21	149	0,6640	2,1620	3725,000	16,599	54,0500
22	157	0,6444	2,0230	3925,000	16,111	50,5761
23	166	0,7651	2,6304	4150,000	19,127	65,7605
24	110	0,5921	2,1324	2750,000	14,802	53,3104
25	131	0,6664	2,3598	3275,000	16,660	58,9942
26	125	0,6096	2,0555	3125,000	15,240	51,3877
27	102	0,4211	1,3517	2550,000	10,529	33,7937
*** Total	3060	13,3786	45,1006	2833,333	12,388	41,7598

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI GLEBA 1 –  
 JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA – IBIRACATU



*Est. Diamétrica => Espécie - Distribuição do(s) parâmetro(s) N, AB, VT, DA, DoA, VT/ha*

Nome Vulgar	N	AB	VT	DA	DoA	VT/ha
Angico	7	0,0263	0,0816	6,481	0,024	0,0755
Arapuá	177	0,8130	2,9029	163,889	0,753	2,6878
Barbatimão	7	0,0339	0,1101	6,481	0,031	0,1019
Boré	19	0,0450	0,1075	17,593	0,042	0,0995
Cabiúna	5	0,0365	0,1367	4,630	0,034	0,1265
Café Bravo	31	0,0914	0,2424	28,704	0,085	0,2245
Cagaíta	152	0,6741	2,2058	140,741	0,624	2,0424
Capitão	8	0,0285	0,0859	7,407	0,026	0,0795
Caraíba	25	0,1155	0,3749	23,148	0,107	0,3471
Catinga de porco	57	0,2620	0,8532	52,778	0,243	0,7900
Favela	31	0,1163	0,3434	28,704	0,108	0,3180
Folha larga	5	0,0298	0,1034	4,630	0,028	0,0958
Galinha choca	15	0,0728	0,2391	13,889	0,067	0,2214
Goiabinha	5	0,0138	0,0354	4,630	0,013	0,0328
Gonçalo	18	0,0780	0,2496	16,667	0,072	0,2311
Grão de galo	25	0,1075	0,3214	23,148	0,100	0,2976
Jacarandá	137	0,6503	2,1518	126,852	0,602	1,9924
Jatobá	98	0,6397	2,7832	90,741	0,592	2,5771
Jenipapo	4	0,0092	0,0213	3,704	0,009	0,0197
Mangaba	14	0,0557	0,1676	12,963	0,052	0,1552
Margoso	72	0,3691	1,4778	66,667	0,342	1,3683
Massambé	50	0,2706	0,9345	46,296	0,251	0,8652
Morto	176	0,8091	2,9389	162,963	0,749	2,7212
Murici	31	0,1242	0,3924	28,704	0,115	0,3634
NI	17	0,0515	0,1380	15,741	0,048	0,1278
Pacan	52	0,2041	0,6169	48,148	0,189	0,5712
Paná	20	0,1162	0,4388	18,519	0,108	0,4063
Pau d'arco	35	0,1477	0,4667	32,407	0,137	0,4321
Pau doce	15	0,0413	0,1016	13,889	0,038	0,0941
Pau d'óleo	11	0,0314	0,0827	10,185	0,029	0,0766
Pau santo	10	0,0284	0,0703	9,259	0,026	0,0651
Pau sapo	9	0,0289	0,0781	8,333	0,027	0,0723
Pau terra	1132	4,2406	12,5994	1048,148	3,926	11,6662
Pequi	70	0,8631	4,1797	64,815	0,799	3,8701
Pereiro	42	0,1304	0,3886	38,889	0,121	0,3598
Pindaíba	2	0,0071	0,0191	1,852	0,007	0,0177
Quina	79	0,2839	0,8223	73,148	0,263	0,7613
Sambaíba	3	0,0198	0,0666	2,778	0,018	0,0617
Sucupira	24	0,2466	1,2522	22,222	0,228	1,1594
Suma	7	0,0170	0,0411	6,481	0,016	0,0380
Tamboril	3	0,0172	0,0613	2,778	0,016	0,0567
Tingui	98	0,2745	0,7185	90,741	0,254	0,6653
Umbu d'anta	13	0,0621	0,2004	12,037	0,058	0,1856
Unha d'anta	202	0,8323	2,5744	187,037	0,771	2,3837
Vinhático	47	0,2622	0,9232	43,519	0,243	0,8548
*** Total	3060	13,3786	45,1006	2833,333	12,388	41,7598
*** Média	68,0000	0,2973	1,0022	62,9630	0,2754	0,9280
*** Total	170,2294	0,6536	2,0292	157,6198	0,6051	1,8789

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI GLEBA 1 –  
 JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA – IBIRACATU



**Amostragem => Casual Estratificada**

Parâmetro Estrato	1	2	Geral
Area Total (ha)	130,00	123,03	253,03
Parcelas	14	13	27
n (Número Ótimo por Estrato)	13	13	
n (Número Ótimo pela Alocação Proporcional)	8	7	14
Total - Volume	30,1687	14,9319	45,1006
Média	2,1549	1,1486	1,6704
Desvio Padrão	0,4386	0,2304	0,3384
Variância	0,1923	0,0531	0,1253
Variância da Média	0,0137	0,0041	0,0046
Erro Padrão da Média	0,1172	0,0639	0,0680
Coefficiente de Variação %	20,3519	20,0575	20,2561
Teste T	1,7709	1,7823	1,706
Erro de Amostragem	0,2076	0,1139	0,1172
Erro de Amostragem %	9,6326	9,9148	7,0192
IC para a Média (90%)	1,9473 <= X <= 2,3625	1,0347 <= X <= 1,2625	1,5531 <= X <= 1,7876
IC para a Média por ha (90%)	48,6833 <= X <= 59,0619	25,8681 <= X <= 31,5622	38,8284 <= X <= 44,6908
Total da População	5428,774	5137,7081	10566,482
IC para o Total (90%)	4905,842 <= X <= 5951,706	4628,3147 <= X <= 5647,1015	9824,8000 <= X <= 11308,164
EMC	1,9966	1,0619	1,5803

**TABELA DEMONSTRATIVA DO MANEJO FLORESTAL PROPOSTO. PARA AS ESPÉCIES FRUTÍFERAS, IMUNE DE CORTE E RESTRITA DE CORTE. VISANDO CONCILIAR A PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES COM ALTERAÇÃO DO USO DO SOLO.**

<u>Espécies</u> <u>Classificação</u>	<u>DA</u>	<u>Vol/ha</u>	<u>Explorada</u>		<u>Preservação</u>	
			<u>DA</u>	<u>Vol/ha</u>	<u>DA</u>	<u>Vol/ha</u>
<b><u>Restrita de corte</u></b>						
Gonçalo	17	0,2311	17	0,2311	-	-
Jatobá	91	2,5771	91	2,5771	-	-
Sucupira	22	1,1594	22	1,1594	-	-
Vinhático	44	0,8548	44	0,8548	-	-
<b><u>Imune de corte</u></b>						
Caraíba	23	0,3471	-	-	23	0,3471
Favela	29	0,3180	-	-	29	0,3180
Pau d'arco	32	0,4321	-	-	32	0,4321
Pequi	65	3,8701	-	-	65	3,8701
<b><u>Frutíferas</u></b>						
Cagaita	141	2,0424	141	2,0424	-	-
Jenipapo	4	0,0197	4	0,0197	-	-
Mangaba	13	0,1552	13	0,1552	-	-
Pana	19	0,4063	19	0,4063	-	-
<b><u>Total</u></b>	500	12,4133	351	7,446	149	4,9673

1- Volume médio estimado ( $M^3/ha$ ) das espécies a serem preservadas na área do projeto é de: 4,9673.

As espécies “nobres/restrita de cortes” selecionadas para a exploração de acordo com a tabela acima, não poderão ser utilizadas para o carvoejamento, e sim destinadas a outros usos na propriedade, como construções rurais (cercas, currais, madeiramento para construções de moradias, etc), mediante licença especial do IEF.

**QUADRO RESUMO – ESTATÍSTICO DO INVENTÁRIO FLORESTAL**

Estimativa do Volume Total Para População (VTCC-M <sup>3</sup> )
10566,482
Intervalo de Confiança Para População
9824,8000 <= X <= 11308,164

<b>Estimativa do Volume Total de Carvão Para População (MDC)</b>
<b>4654,8157</b>
Intervalo de Confiança Para Carvão
4328,0849 <= X <= 4921,5465

Área Explorada	Volume St. Hectare	Volume M <sup>3</sup> / Hectare	Volume Explorado M <sup>3</sup> /Hectare	Média de Carvão Hectare
253,03	55,1888	41,7598	36,7925	18,3963

1 – Volume explorado (m<sup>3</sup>/ha.): Refere-se ao volume das espécies destinadas ao carvoejamento, observando o apresentado na tabela do Manejo Florestal Proposto.

2 – Área explorada: Equivale à área total do projeto

3 – Considerou-se:

- Erro de amostragem 7,0192 % (Conforme regulamentado na portaria IEF nº. 191/05).
- Nível de probabilidade: 90 %

4 – Não se consideraram no cálculo do volume, o material lenhoso resultante da destoca (raízes e tocos), que geralmente depende de uma série de fatores, como: profundidade da lâmina do trator e o grau de aproveitamento. Acredita-se que este volume atinja de 20 % a 30 % do volume total (Conforme regulamentado na portaria IEF nº. 191/05).



---

**BIBLIOGRAFIA**

CETEC – Departamento de Equações Volumétricas Aplicáveis ao Manejo Sustentado de Florestas Nativas no Estado de Minas Gerais e outras regiões do País. Convênio: FAPEMIG/CETEC – Belo Horizonte Dez. 1995.

CETEC – Levantamento das Formações Vegetais Nativas Lenhosas de Minas Gerais, Belo Horizonte; 1983; três v.

CETEC – Mensuração de Rendimentos dos Componentes Lenhosos das Formações Vegetais Nativas do Alto São Francisco. Informe Técnico em Recursos Naturais; Belo Horizonte; 7 (2): 40-64; julho/85

GOLFARI, L. – Zoneamento Ecológico do Estado de Minas Gerais. Série Técnica N.º3; Belo Horizonte; MG; 1975 GOMES, F.P. – Iniciação à Estatística. São Paulo; Nobel; 1978; 211 págs.

IBDF – Inventário Florestal Nacional, Reflorestamento: Minas Gerais. Brasília; 1984; 125p.

RAMALHO R.S. – Notas de aulas – Dendrologia I. Escola Superior de Florestas, Universidade Federal de Viçosa, 1973.

RIZZINI, C.I. – Árvores e Madeiras Úteis do Brasil – Manual de Dendrologia Brasileira. Edgard Blucher Ltda.; Editora Universidade de São Paulo; SO; 1971.

THIBAU, C.E. – Potencial Lenheiro do Cerrado e da Mata sob Sistema de Produção Sustentada. Encontro Nacional de Reflorestadores; Gramado RS; 16p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – Algumas considerações sobre variáveis que intervêm na medição do volume das árvores. Viçosa; Imprensa Universitária; s.d.p. 64-16.

VEIGA, R. A. A. – Dendrometria e inventário florestal. S.I.; Fundação de Estudo e Pesquisas Agrícolas; Boletim Didático n.º1; 1984;107p.

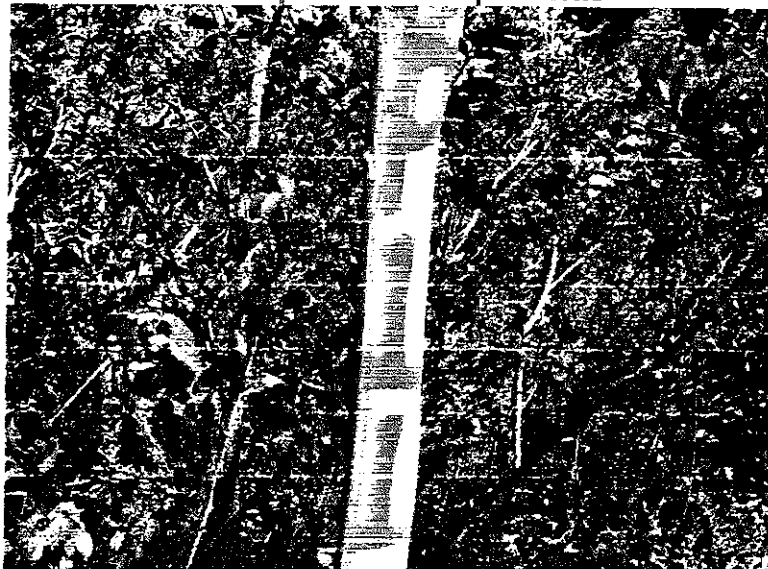
GOODLAND, R J. A. e FERRI – Ecologia do Cerrado, Belo Horizonte, MG, Ed. Itatiaia, São Paulo, EDUSP, 1979.

JOLY, A.B. – Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal, 6ª ed., São Paulo, Ed. Nacional, 1983.

PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG -  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



Fotos parciais das parcelas

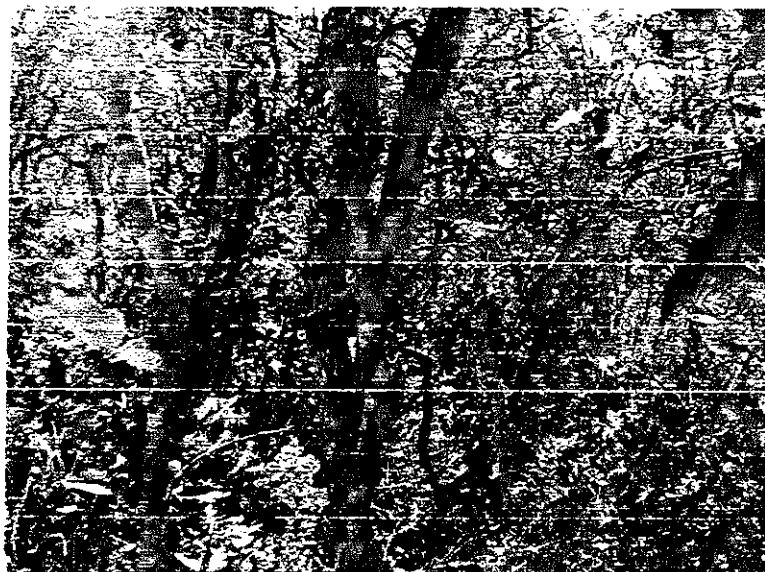


DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA - ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D





PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG -  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



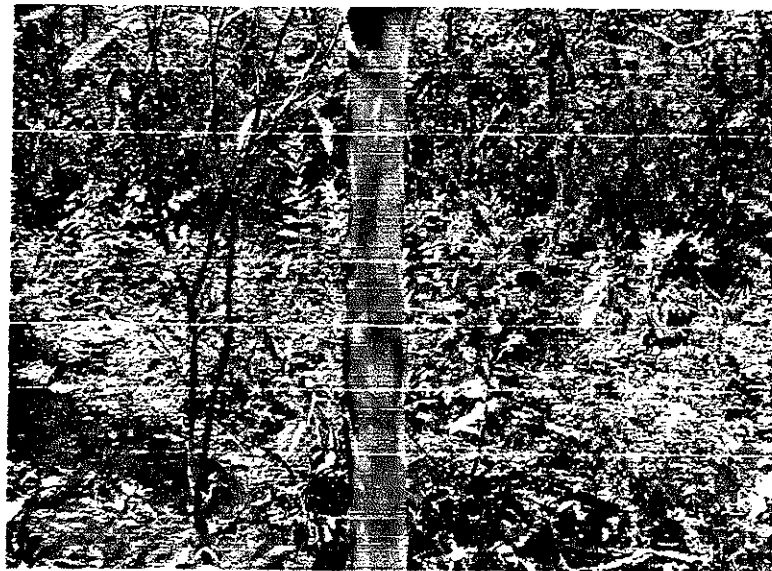
DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA - ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D

PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG –  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D

PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG -  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D

PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG -  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D

PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA E INVENTÁRIO FLORESTAL  
FAZENDA BURITI- IBIRACATU/MG -  
JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA



DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
CREA 5590/D